

Declaração do Congresso Judaico Antissionista

Viena, 13 a 15 de junho de 2025

Mais de 1.000 judeus e não judeus antissionistas se reuniram em Viena durante três dias de apresentações e workshops no [Congresso Judaico Antissionista](#). Embora este tenha sido o primeiro evento desse tipo na Europa, já está em andamento o planejamento para um segundo congresso em 2026.

Nós, palestrantes e organizadores do Congresso, emitimos este apelo público, refletindo as posições coletivas alcançadas ao longo dos três dias de deliberações.

Como judeus antissionistas e aliados, estamos ao lado de todos os palestinos — na Palestina e no exílio — contra o sionismo e seus crimes, incluindo o genocídio, o apartheid, a limpeza étnica e a ocupação. Afirmamos o direito dos povos sob ocupação de [resistir por quaisquer meios](#), conforme reconhecido por várias disposições da ONU. É vital que os judeus de consciência em todos os lugares se unam na oposição ao sionismo, em colaboração e solidariedade com o movimento global pela libertação da Palestina. Estamos comprometidos em expandir nosso movimento além de suas raízes europeias para incluir vozes antissionistas de todo o mundo, incluindo o Sul global.

Condenamos sem reservas todos os crimes de guerra cometidos por Israel desde 7 de outubro de 2023, incluindo limpeza étnica, apartheid militarizado, urbicídio, escolasticídio, medicídio, fome em massa como instrumento de expulsão forçada de mais de dois milhões de habitantes de Gaza, bem como um genocídio em curso de centenas de milhares de pessoas — um dos piores crimes de guerra do nosso tempo. Esses atos já foram reconhecidos como tal pelo TPI (Tribunal Penal Internacional) e pela CIJ (Corte Internacional de Justiça), embora o Estado de Israel tenha rejeitado liminarmente as exigências de ambos os tribunais, da mesma forma que rejeitou inúmeros apelos da Assembleia Geral e do Conselho de Segurança da ONU. Como resultado, cerca de dois milhões de civis estão agora encarcerados em uma área minúscula da Faixa de Gaza, sem acesso a alimentos, água, medicamentos, abrigo ou cuidados médicos. Esses novos crimes são apenas as últimas adições a uma história absurdamente longa de ofensas semelhantes que remontam a 1948. Apesar das repetidas violações das resoluções da AGNU (Assembleia Geral das Nações Unidas) e do CSNU (Conselho de Segurança das Nações Unidas), bem como dos extensos relatórios dos Relatores Especiais da ONU, nenhuma sanção jamais foi imposta a Israel.

Nenhum desses crimes de guerra e crimes contra a humanidade poderia ter sido cometido ou mantido sem o apoio ativo e enfático das potências ocidentais — por meio de ajuda militar, apoio financeiro e cobertura política e diplomática — lideradas pelos Estados Unidos, União Europeia, Reino Unido, Canadá, Austrália e Nova Zelândia. Ao possibilitar e armar um Estado criminoso que comete genocídio, esses governos compartilham responsabilidade legal e moral nos termos da Convenção sobre Genocídio de 1948. Apelamos a todos os Estados e sociedades para que cumpram as suas obrigações nos termos da [Convenção para a](#)

[Prevenção e Punição do Crime de Genocídio](#) e tomem todas as medidas necessárias para pôr fim ao genocídio em curso em Gaza.

As sanções devem incluir a suspensão de Israel da Assembleia Geral das Nações Unidas, como foi feito em 1974 com a África do Sul por sua prática do apartheid. Claramente, os crimes de Israel são ainda mais horríveis. Embora a ONU tenha enviado forças internacionais durante décadas para separar os combatentes entre Israel e o Egito, e Israel e o Líbano, ela nunca estabeleceu uma força de proteção para proteger as vidas palestinas da opressão sistêmica e do terror do Estado israelense. Concordamos que chegou a hora de promulgar tal medida humanitária. Sem ela, Israel continuará seu assassinato em massa de palestinos.

Exigimos ainda que a União Europeia cumpra as suas próprias leis e respeite o [artigo 2.º do Acordo de Associação UE-Israel](#), que a obriga a cessar as relações comerciais com Israel e a pôr termo ao seu estatuto de membro associado nos programas financiados pela UE.

Apelamos a todas as comunidades, associações e organizações internacionais para que expulsem Israel da sua condição de país membro da ONU e da AGNU, até que este país cumpra todas as resoluções estipuladas por essas entidades e ponha fim ao genocídio em curso em Gaza e retire as suas forças militares de todos os territórios adquiridos pela força em 1948 e 1967, bem como de todos os territórios sírios e libaneses ocupados desde 1967. Israel deve retirar imediata e completamente suas forças da Faixa de Gaza, suspender o bloqueio que está em vigor desde 2006 e permitir o acesso irrestrito de todas as agências de ajuda humanitária para que possam operar livremente.

Apelamos a todos os Estados, instituições e organizações da sociedade civil para que implementem e defendam as exigências do Comitê Nacional Palestino de Boicote, Desinvestimento e Sanções (BDS). Isso inclui o rompimento de todos os laços financeiros, acadêmicos, militares, culturais e diplomáticos com o Estado genocida até que este cumpra as condições descritas acima, bem como o direito dos refugiados palestinos de retornar às suas casas e propriedades, conforme estipulado na resolução 194 da ONU.

Apelamos ainda às Nações Unidas para que imponham sanções imediatas e abrangentes em resposta aos ataques ilegais e não provocados de Israel contra Teerã e outras cidades iranianas, bem como ao massacre de civis. Essas sanções devem estender-se também aos governos ocidentais que auxiliam e incitam – por meio de apoio militar e político – os crimes internacionais em curso cometidos por Israel. As armas nucleares de Israel – ilegais como são – devem ser desativadas por meio de um processo transparente, supervisionado pela Agência Internacional de Energia Atômica.

Rejeitamos categoricamente a alegação de que Israel age em nome dos judeus, ou que sua atividade criminosa é apoiada por todos os judeus. Apelamos aos judeus em todo o mundo para que se levantem contra o Estado sionista — para negar-lhe legitimidade e exigir o fim imediato de suas ações criminosas e depravadas. Isso inclui apoiar a campanha BDS e romper os laços culturais, políticos e institucionais com Israel até que ele cumpra as condições descritas acima. Israel e o sionismo agem de forma ilegal e imoral, insistindo que o fazem em nome dos judeus — colocando assim todos os judeus em todo o mundo em perigo.

Essa insistência de que os judeus apoiam inerentemente o sionismo e o abominável Estado sionista — isso é o verdadeiro antissemitismo.

Acolhemos todos os opositores israelenses do sionismo e apelamos aos judeus israelenses para que reconsiderem sua lealdade a um regime que nega os direitos palestinos há mais de oito décadas. Honrando o legado histórico judaico e os princípios do próprio judaísmo, exortamos os judeus de consciência em todo o mundo a se unirem aos palestinos na rejeição da ideologia racista do sionismo e de sua supremacia inerente. Em vez disso, agiremos em colaboração, onde quer que estejamos, com o movimento global pela descolonização e libertação da Palestina. Unamo-nos e façamos tudo o que pudermos para ajudar a construir um futuro de igualdade, justiça e dignidade para todos os que vivem na Palestina — uma terra onde a vida compartilhada e o respeito mútuo possam florescer novamente.

Descolonizar e des-sionizar. Liberdade para a Palestina e seu povo.

Haim Bresheeth-Žabner

Descendente de sobreviventes, cineasta, Israel/Reino Unido

Ronnie Barkan

Dissidente israelense, ativista, palestrante

Dalia Sarig

Descendente de família expulsa pelos nazistas, Liste Gaza, Áustria

Ghada Karmi

Médica palestina, acadêmica, autora, Reino Unido

Ramzy Baroud

Autor palestino, jornalista, Palestine Chronicle, EUA

Ilan Pappé

Historiador e autor israelense

Camille Lévy Sarfati

Curador e autor, Tunísia

Roger Waters

Músico, cofundador do Pink Floyd, Reino Unido

Yakov Rabkin

Historiador, autor, Canadá

Katie Halper

Comentarista político, EUA

Tarkan Tek

Cientista social, ativista, Áustria

Astrid Wagner

Advogada, autora, Áustria

Roshan Dadoo

Ativista de direitos humanos, coordenadora do BDS, África do Sul

Rahma Zein

Jornalista, Egito

Stephen Kapos

Sobrevivente do Holocausto, arquiteto, Reino Unido

Wilhelm Langthaler

Escritor, ativista, Áustria

Irina Vana

Cientista social, principal candidato da Lista de Gaza, Áustria

Marco Wanjura

Defensor dos direitos humanos, cofundador do BDS Áustria, Áustria

Naama Farjoun

Fisioterapeuta, Boicote Interno, Israel

Tony Greenstein

Escritor, ativista, cofundador do J-BIG, Reino Unido

Wieland Hoban

Compositor, Jewish Voice for Just Peace, Alemanha

Donny Gluckstein

Historiador, autor, Reino Unido

Iris Hefets

Psicoterapeuta, Jewish Voice for Just Peace, Alemanha

Martin Weinberger

Germanista, candidato da Lista de Gaza, Áustria

Assinado,

Ronnie Kasrils – Ex-ministro sul-africano, BDS África do Sul
Suzanne Weiss – Sobrevivente do Holocausto, autora, IJV, Canadá
Andrew Feinstein – Ex-deputado, ativista anticorrupção, África do Sul/Reino Unido
Ronit Lentin – Professora Associada de Sociologia (aposentada), Trinity College Dublin, Irlanda
Abby Martin – Empire Files
Mike Prysner – Empire Files
Melanie Schweizer – Advogada
Zachary Foster – Historiadora, Palestine Nexus
Max Blumenthal – The Grayzone
Dra. Nadia Bieler – IPPNW, MERA25/DiEM25
Ulrich Eckle – Funcionário aposentado da ONU e UE/SEAE, Shut Elbit Down – Seção alemã
Yonatan Shapira
Yosefa Loshitzky
Vivien Cohen
Shelly Steinberg – Alemã-israelense, membro do Grupo de Diálogo Judaico-Palestino de Munique
David Cannon – Presidente, Rede Judaica pela Palestina, Reino Unido
Zohar Chamberlain Regev
Elizabeth Morley – Amigos da Palestina de Aberystwyth
Anne Mitchell
Dra. Mohsen Farkhani
Peter Jackson – Diretor Técnico (aposentado), Campanha de Solidariedade Palestina
Mary Pampalk – Mulheres de Preto, Viena, EUA/Áustria
Michael Chanan – Professor Emérito, Universidade de Roehampton, Reino Unido
Dr. Alex Wodak – Consultor emérito, Hospital St. Vincent, Sydney, Austrália
Richard Strachan – Vozes Judaicas Independentes, Canadá
Yuval Man
Amir Latif
Najib Rehman
Dr. Stavit Sinai
Ronit Chitayat Kashi
Glenn Bowman – Professor Emérito, Universidade de Kent
Penny Green – Professora de Direito e Globalização, Universidade Queen Mary de Londres
Naomi Junnor – Rede Judaica pela Palestina
Dra. Katalin Balázs
Nir Hagigi – Presidente da Vozes Judaicas Independentes na Universidade Carleton, Canadá
Cory Greenless – Coalizão pela Paz de Victoria, Canadá
Blake Alcott
Colleen Fuller
Neil Naiman – Vozes Judaicas Independentes
Les Levidov – Rede Judaica pela Palestina, Reino Unido
Dra. Keren Tova Rubinstein
Rosalind Petchesky – Professora emérita de Ciência Política, Jewish Voice for Peace
Sid Shniad – Membro fundador, Independent Jewish Voices Canada
Vera Sharav – Fundadora da Alliance for Human Research Protection, EUA
François Lazar – Colaborador do Informations Ouvrières
Martin Kemp – Psicanalista, Rede de Saúde Mental Reino Unido-Palestina
Christine van Duuren – Rede de Saúde Mental Reino Unido-Palestina

Dr. David Bell – Sociedade Psicanalítica Britânica
Dimitri Lascaris – Advogado e jornalista, Reason2Resist
Sarah Cooke – Psicanalista, Sociedade de Psicologia Analítica
Thomas Austin
Victoria Evans – Fotógrafa, PSC, ICAHD, Partido Verde
Ruth Lass
Andrew Samuels – Ex-Professor de Estudos Psicossociais, Ex-Presidente do Conselho de Psicoterapia do Reino Unido
Daniel York Loh
Fionn Ó Loingsigh
Maureen Boerma
Diana Neslen
Penni Swinden – Psicanalista e psicoterapeuta
Billie Loebner
Denise Cullington
Christopher Gaynor
Gil Simhon
Rosemary Nash
Theodor Bughici
Dr. John Garrett – Professor Associado
Leon Maurice-Jones
Sylvia Marchant
Alison Brownlie Bojang
Nadav Finebooch
Chris Critchley – Membro associado da JVL e JNP
George Thomson
John Rogers
Ron Naiweld
Malcolm Bradstock – Professor Sênior, OU e Nottingham Trent, B.A., M.A., PGCE
Dra. Nicola Padel – Psiquiatra e psicoterapeuta psicanalítica
Daniel Darby – Professor
Martin Golding – Psicoterapeuta psicanalítico aposentado; Membro Emérito, Peterhouse, Cambridge
Joan Hirschfeld
John Hall
E. G. Crichton – Artista, escritor, UC Santa Cruz
Chantal Mo
Jackie Charbit-Middleton – psicoterapeuta psicanalítica, British Psychotherapy Foundation
Basheerah Soomar – coordenador sul-africano, Marcha Global para Gaza
Haifa Hammami
Ouarda Kamboua
Nihad Ben Salah – consultor de Engenharia de Materiais
Cata Schwarz
Anna Michali – Marcha Global para Gaza e outros movimentos palestinos
Michele Bayard
Shelley Rena Frydman – Organizadora em Montreal
Fabian Schneider – Netzwerk Palästinasolidarität, do partido Die Linke
Pilar Font Serrano – Ativista, Aturem les Guerres
Austin Altman
Sofia Bucho
Christian König – MERA25 Bayern
Annie Sanchez Casuso

Haley Firkser
Mélanie Berzon
Michelle Gabow
Adi Scholl
Paulo Stewart
Nina Lyndon
Siti Noridah Ab Rahaman
Prof. Abdullah Ahsan
Fila Magnus
Jin Yee Lim – Aposentado (Conselheiro de Reassentamento do ACNUR em Hong Kong),
BDS Malásia
Esti Pal
Anaïs Rodriguez Artells – Marcha Global para Gaza
Olga Schäfer
Juliana Garcia Salinero – Enfermeira aposentada, Caravana Abriendo Fronteras e Marcha
Global a Gaza
Jane Schumann – Editora
Nili Phillis – Doutoranda
Mariam Kassem
Nino Re
Teresa Bailey – Psicoterapeuta Infantil, Associação de Psicoterapeutas Infantis
Bernard Spiegel – Rede Judaica pela Palestina
Alexandra Chasin – Professora de Estudos Literários, The New School
Hassan Noah – Ativista Anticolonial
Mary Pampalk – Mulheres de Preto em Viena
Lorena Patino Gutierrez
Muhammad Muizzuddin
Jarrettia Adams – Universidade Rutgers
Adriana Tovar Cascales – Estudante, Anistia Internacional
Veronica Leeke
Golshad Ghiaci – Psicoterapeuta
Rym Fairouz Bellouti – Psicólogo, Palestine Vivra
Paul Chislett – Marcha Global para Gaza
Linda Jacobs
Aaron Jacobs – Voz Judaica pela Paz
Cynthia Jacobs – Voz Judaica pela Paz
Mireille Coral
Alan Duggan

Você pode adicionar seu nome e consultar a lista atualizada de assinaturas em:

<https://www.juedisch-antizionistisch.at/en/declaration>